

**ASSIGNATUA**  
*Sem estampilha*  
 Anno..... 1800 réis  
 Semestre..... 500 réis

*Com estampilha*  
 Anno..... 1800 réis  
 Semestre..... 600 réis  
 Numero avulso. 40 réis

Administrador  
 João Antonio R. da Silva

**PUBLICAÇÕES**  
*Annuncios*  
 Cada linha..... 30 réis  
 Repetição..... 25 réis  
 Comunicados, por  
 linha..... 60 réis

Os srs. assignantes teem  
 desconto de 25 %.

Editor  
 Filinto Augusto Teige

# O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

21 DE JANEIRO

## A queda do governo

Os jornaes da capital dizem que corre, com grande insistencia, boatos de crise ministerial. O que na quinta-feira se passou na commissão de fazenda dá plena razão a esses boatos. Declarou o sr. José Dias que eram seus desejos começar as discussões pela questão do convenio, mas a commissão votou contra, quasi por unanimidade, preferindo aos desejos manifestados pelo sr. presidente do conselho a proposta do sr. Arouca, redigida nos seguintes termos:

«Proponho que a discussão da proposta apresentada pelo governo, para regular a situação do paiz para com os seus credores externos, seja precedida da discussão das medidas tributarias, afim de habilitar a commissão a proceder em harmonia com as forças do thesouro.»

O sr. José Dias soffreu assim a sua primeira derrota, que o obrigou logo na manhã de sexta-feira, a reunir em conselho de ministros, todos os seus collegas para lhes contar

a aventura infeliz de quinta-feira á noite, e da qual elle se não podia consolar como a Calypso da conhecida historia de Fenelon. Não foi muito demorada essa conferencia dos nossos actuaes governantes, porque passado pouco tempo terminava a sessão ministerial—provavelmente uma das ultimas sessões d'este ministerio—sahindo o sr. José Dias para o paço, onde foi communicar a El-rei o que se passou no seu talvez derradeiro conselho.

Está, portanto, aberta a crise, e todos os signaes são indicatorios de morte proxima. Na sexta-feira, na camara dos deputados, não houve outra vez sessão por falta de numero, e estes factos, quando se repetem, costumam ser percursoros de desgraça ministerial, sobretudo quando teem a corroboral-os factos de outra ordem, como a votação de quinta-feira na sessão inaugural da commissão de fazenda. Não apreciaremos os merecimentos d'essa votação, mas não podemos deixar de fazer os nossos reparos ao facto de terem sido os eleitos e os favorecidos da vespera os proprios que desfelearam o sr. presidente do conselho, logo á entrada das votações politicas.

Corre que o sr. José Dias resolveu sujeitar-se hontem na camara dos deputados a uma ul-

tima prova, fazendo votar uma moção de confiança ao governo. E' o que lhe vae servir de guia. Se ella lhe sair contraria, demitte-se. Se lhe votarem, fica. Vese que o sr. José Dias tem um grande amor á vida ministerial e um grande apego á pasta. Até mesmo no Oratorio para onde o levou a commissão de fazenda entre responsos, quer elle a todo o custo prolongar a sua triste existencia por mais uns dias. Quantos serão? E' a pergunta que todos fazem. Poucos, e tão poucos, que persistimos em dizer que foi na quinta-feira o ultimo chá d'este presidente do conselho.

## Commissão districtal

A eleição da commissão districtal, que no domingo passado se realisou em Aveiro, beryo do grande liberal e glorioso tribuno José Estevão, e a que assistiram os delegados das camaras municipaes, parecia que devia ser um acto simples e regulador da vida administrativa de um povo que comprehende os seus direitos e conhece os seus deveres. Mas, não foi. Estavam reservados para os ultimos angustiosos momentos da escura vida politica do sr. José Dias, as maiores desillusões e as mais tremendas e severas lições. E' o premio justissimo da sua conducta atrabiliaria e despotica, e o castigo severo do seu procedimento desleal e incorrecto, e que significa mais um novo e monumental desastre para um presidente de conselho de ministros.

A joven affastou-se para o seu quarto risonha e esperancosa, respondendo á recommendação de seu pae com uma affirmativa eloquente e doce.

Foi como que o ultimo adeus! Os miseraveis levaram o raptado a effito, e pela manhã quando Diocleciano se levantou para ir ao encontro da filha e dar-lhe os bons dias e sua paternal benção, ficou algum tanto perturbado. A porta do quarto estava fechada á chave pelo lado interior, porém Judith não tinha isto por costume; antes pelo contrario, deixava-a quasi sempre escancarada, ou apenas cerrada. Era a primeira vez que esta circumstancia feria os sentidos do velho veterano.

Resolvido a esperar, poz o ouvido no orificio da fechadura para escutar a respiração d'ella se acaso contrariamente aos seus habitos, ainda dormisse. Reinava no interior o mais absoluto silencio. Espreitou, então, e nada pou-

Estavam 16 delegados progressistas de um lado, do outro lado estavam 9 delegados regeneradores-constituíntes. Dirigia os trabalhos o sr. presidente da camara de Aveiro, o homem das patas grandes, a quem a lei nem sequer concede o direito do voto. Este senhor, que sabia muito bem que não podia votar na eleição, entendeu que tinha o direito de se impôr á assembleia, dominando-a, escravizando-a nas suas resoluções supremas. Não admittia propostas para regularisação dos trabalhos do dia e declarava que era elle quem mandava ali! Não admittia listas, não admittia urna, não quiz o escrutinio. Os delegados das camaras tinham que proclamar os seus candidatos de viva voz. Num ao menos consentia que os delegados dessem voto pela ordem alfabética dos seus concelhos! Sua ex.ª impoz aos delegados progressistas a obrigação de dizer em voz alta os nomes dos seus candidatos, querendo que os regeneradores dissessem em seguida o nome dos cidadãos que desejavam para a commissão.

Está claro que a maioria progressista não permittiu semelhante arbitrio, porque a lei geral de termina que todas as eleições se façam por escrutinio secreto, e o proprio Código Administrativo no § 2.º do seu artigo 25 o preceitua, fallando sobre isto e brillantemente o nosso amigo e honrado chefe do partido progressista d'esta villa o sr. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, e os srs. dr. Francisco Fragateiro, dr. João Sereno, dr. Teixeira de Brito, Antonio Sereno, dr. Ruijo de Figueiredo, demonstrando ao presidente da camara que a legislação vigente não permittia semelhante burla. Mas porque a força lhes faltava o presidente sabiu da

de observar: um pano preto havia sido posto sobre a chave de modo a impedir a vista pelo orificio da fechadura.

Por fim tremulo e ancioso bateu á porta, primeiro de vagar e mansamente, e depois mais forte; mas... nada!... O mesmo silencio.

Então esgotou-se a sua paciência e chamou angustiado: — Judith! Judith! Minha querida filha! Filha da minha alma! Oh! meu Deus, estará morta!... Murreria!? Quem sabe se serei eu o culpado de tudo isto em consentir unil-a a um homem que ella não ama!

Mas não! Não pôde ser! Ella amo-a! Eu não me engano facilmente!...

E levando as mãos aos olhos como para impedir que as lagrimas brotassem d'esses olhos baços pela desesperação, murmurou inclinanda a fronte veneranda:

— Deus! não é licito aos desgraçados queixarem-se ante a vossa divina face das provações

salla com a sua gente, indo pedir o auxilio da força publica para dissolver a assembleia e evacuar a casa da eleição.

Os 16 delegados progressistas constituíram logo a assembleia, sob a presidencia do sr. dr. Cunha e Costa, secretariado pelo sr. dr. Freitas de Mello, procedendo-se em seguida á eleição, ficando eleitos para esses cargos os seguintes cavalheiros:

### EFFECTIVOS

Conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia.  
 José Antonio Pereira da Cruz.  
 Dr. Ildelfonso Marques Mano.  
 José Pereira Junior.  
 João Bernardo Ribeiro Junior

### SUBSTITUTOS

Dr. Albino Dias Ladeira de Castro.  
 Antonio da Costa Azevedo.  
 Antonio Maria Marques Vi-lar.  
 Alberto Pinheiro Chaves.  
 Antonio Vieira dos Santos.

### SUPPLENTES

Antonio Euzebio Pereira.  
 Manuel dos Reis.  
 Manuel Nunes da Silva.  
 José Maria d'Oliveira Vinagre.  
 Antonio Francisco Teixeira.

O presidente da camara votou cercado de policia e de tropa, e entrou na casa da assembleia com intuitos de faz-la evacuar, para inutilisar assim o acto, mas este estava já então terminado e os assistentes sahiram na melhor ordem, tendo tido o tempo necessario para fazer legalmente a eleição. Isto foi um novo

porque os haveis feito passar! Soffrer! soffrer com resignação todas as amarguras que o peccado arrastou sobre milhares de entes que melhor fora não haverem nascido!? Soffrer sim e eu soffro.

Porque não desejaes ante o sacrificio da minha vida?! Dar-vol-via de bom grado. Acaso esperais de mim a desesperação que leva até os melhores crentes a duvidar da vossa divina clemencia?!... Judith! Deus! Tendo piedade d'este pobre velho que morre da mais cruenta desesperação!

▲o proferir estas palavras, a razão toldou-se-lhe de repente e precipitou-se de encontro á porta que cedeu como o tabique que cede a um pequeno impulso.

Horrorisado, reuou dois passos, cambaleou, atou as mãos na cabeça, e cahiu instantaneamente.

Continua.

## FOLHETIM

M. DUARTE D'ALMEIDA

## LAGRIMAS

E

## FLORES

V

Depois do rapto

O leitor recorda-se de como Diocleciano dera o consentimento para se effectuar o matrimonio de Judith com o joven Augusto o qual se havia de realisar esse mesmo dia, ou no seguinte, na cathedral do Porto.

desapontamento para os homens, que ficaram depois todos na casa da camara a descompor-se uns ao outros.

Não percebemos bem esta singular intervenção do sr. presidente da camara d'Aveiro nos actos e nas deliberações d'uma assembleia em que não tem o direito de voto. Não percebemos como este cavalheiro quiz impôr as suas opiniões torpes e mesquinhas a uma assembleia soberana. Os presidentes de todas as assembleias servem só para dirigir os trabalhos, não em harmonia com a sua vontade, mas de conformidade com o regulamento d'essas assembleias. Se não ha regulamentos, ou se elles são ommissos, resolvem os membros que compõem as assembleias. Estes são principios de uma applicação simples, e maravilha'nos a opinião diversa do sr. presidente da camara d'Aveiro.

Dizem nos que a intenção d'este cavalheiro era saber os nomes indicados pelos delegados progressistas e fazer com que os delegados regenerados proclamassem depois, de entre aquellos nomes, os que menos desagradáveis lhes podessem ser na commissão districtal.

A este intuito obedeceu o sr. presidente da camara ordenando que os delegados progressistas votassem primeiro e os delegados regenerados votassem em seguida. Isto é um absurdo a que talvez o sr. presidente da camara não attendesse. Se assim se fizesse, não seria a maioria quem tinha o direito da escolha, seria a minoria dos delegados. Os 16 delegados propunham apenas e os 9 escolhiam à sua vontade, de entre os nomes propostos, a commissão districtal. O contrario d'isto comprehendia-se, mas o que pretendia fazer o sr. presidente da camara de Aveiro é um absurdo, pelo menos. Escusamos de planar mais o nosso pensamento. A eleição está, pois, feita, e bem feita, no nosso entender.

Sentimos que da parte do sr. presidente da camara se quizesse fazer esta trica, que é uma coisa grosseira, impropria do seu nome, do seu caracter e da sua intelligencia. Dar-se-ha o caso de que os homens de melhor reputação, de mais elevado espirito e de cabeça mais forte, se hajam combinado para ridicularisar e amesquinhar todos os solemnes actos da vida dos cidadãos, associando-se a estes fracos planos de uma estúpida politica de selvagens?

Eis como se passaram os factos, na sua genuina e completa expressão de verdade. Em Aveiro houve grande entusiasmo pelo resultado da eleição, o que era de prever. O digno par do reino sr. conselheiro Manuel Firmão d'Almeida Maia, foi muito cumprimentado n'aquelle dia por todos os seus amigos, recebendo felicitações de muitos pontos do paiz.

E' assim que o partido progressista responde aos reptos infamissimos do governo pessoal do sr. Dias Ferreira. E agora que deve ter terminado a sua carreira sanguinolenta e fatal através dos conselhos da coroa, saia que já lá não tem que fazer, saia em nome da honra do paiz e da dignidade nacional. Rua.

## CHRONICA

Comprehendes muito bem, dedicada leitora, que eu não possa

hoje engastar, no pequenino e modesto florão da minha pobre chronica, algumas notas alegres que te façam rir! Comprehendes que seria uma profanação confundir, com um test-munho de respeito e saudade, as facecias que se desenrolam durante uma semana inteira!

Ora, como é de lagrimas esta chronica, attende-me:

Este sopro lethal que anda pelo ar levon á cova, ultimamente, homens que conhecia e idolatrava, já pelo seu talento, já pelas suas virtudes. E tu, que veneras nomes gloriosos e immortaes, has de chorar comigo um nome tambem glorioso e immortal, que por si só representa uma epopeia, um nome que encheu Portugal, como Victor Hugo encheu a França, como encheu o mundo—José Falcão!

Ouvindo-o, os portuguezes ficam ao mesmo tempo assombrados e tristes, como se viessem dizer-lhes que se calára para todo o sempre, no oceano revoltado, o bramir das vagas altaneiras, ou se desenrolaram crepes funerarios por sobre o mappa immenso das nações.

Proferindo aquelle nome illustre, em que ha um mixto de grandezas e de infantilidades, sente-se a gente mergulhado, sem o querer, n'uma tristeza indefinida, na tristeza incomparavel que nos assalta o animo junto d'uma creancinha morta, em face d'um pae agonisante.

E' que o nome de José Falcão, mil vezes ouvido no estrangeiro, tornou-se para nós, seus contemporaneos, objecto d'um culto sagrado.

Os republicanos amavam n'ò já, como se ama, sob o ardoz intenso do sol do estio, a sombra d'uma arvore gigante em meio do descampado; admiravam n'ò, como se admira o espectáculo grandiosissimo da Natureza, sem se lhe comprehenderem os mysterios e os segredos.

Traçar-lhe a biographia é coisa impossivel. Discutir-lhe a vida gloriosa e as suas obras, chegaria a ser um crime. José Falcão admira-se mas não se biographa nem se discute. Individualidades d'aquelle quitate, creadas por um decreto nominativo do Eterno, como disse Renan, assombra-nos o espirito e impõem-se á nossa veneração. Para fallar d'ellas, seria preciso sentir no cerebro a mesma scintella que allumou em vido os seus cerebros potentes, e isso não é dado aos que rastejam na sombra, humildes e pequenos.

Basta dizer-se que elle morreu, e diz-se tudo. Basta registrar-se que a sua alma illumina da parti, e que o seu rosto venerando e risinho estará d'aqui a pouco decomposto e transfigurado, como hoje está livido e inerte.

A sua morte entristeceu-nos e surprehendeu-nos, como se o vissemos cabir fulminado por ella em plena florescencia da mocidade.

O finado mathematico, que era o primeiro ornamento da faculdade, o robustissimo escriptor, tinha a religião do amor da familia, da patria, da humanidade, mas exercia a seu modo, ás vezes loucamente, porque a loucura é dos grandes genios, anda quasi sempre associada, n'um factor de mais ou menos importancia, aos talentos extraordinarios e collossaes.

Já vês, leitora, que só de lagrimas podia ser feita esta chronica.

E só de lagrimas deve ser feita, pelos portuguezes, a corôa deposta sobre o esquisito modesto de José Falcão. De palavras e flores, não, que as flores vivem uma aurora, e no vocabulario humano não se encontram palayras cujo brilhantismo chegue para coroar de luz a fronte incommensuravel do morto sempre vivo.

Deixa, leitora amiga, que o paiz alivie o seu lucto pesado. Depois afinarei de novo o meu bandolim de bohemio alegre, para cantar o mundo como elle deve ser cantado:—a rir.

Lahore.

## PORTO, 19 DE JANEIRO.

Continua sendo assumpto geral de todas as conversações, as medidas fazendarias do sr. Zé Dias, que quer á viva força fazer passar no parlamento, apesar da pronunciada opposição da maior parte dos membros da camara que as julgam muito vexatorias e carregadas, no momento actual em que o paiz se encontra.

E com razão assim deve ser, pois o sr. Zé Dias bem deve comprehender, que não é com mais algumas centenas de contos, que poderão dar estes novos impostos, que o paiz se salva; não é mais com estas gotas de sangue arrancadas ao corpo já exausto do povo, que a patria deixa de resvalar para o abismo de que está prestes a precipitar-se.

Não; mas estas medidas só teem em vista de conservar por mais algum tempo as actuaes instituições, pois cahidas ellas, necessariamente arrastarão consigo os fojadores dos anteparos d'essas mesmas instituições.

Com esta rede de malhas finissimas que o sr. Zé Dias emprega para colhar a salvação do paiz; rede em que apenas o carapau, por ser esguio, consegue escapar-se; não vá cabir n'ella algum peixe raro e desconhecido—que pela sua configuração e tamanho se assemelhe a um d'estes peixes—reis—que antigamente pela sua raridade, algum pescador que o colhesse, livrava um filho de soldado, acontecendo que neste caso salvaria a nação.

Mas com estas considerações que na qualidade de correspondente não me estarão muito a proposito, por não serem talvez proprias d'uma correspondencia, quasi me esquecia de informar os leitores de mais alguma noticia que os possa interessar.

E atrematando tenho a dizer-vos que:

— Promette serem brilhantes as cavalhadas carnavalescas organisadas por uma commissão da associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, nos dias 5 e 12 de fevereiro.

— Realizou-se domingo 15 o primeiro baile de mascaras no Palacio de Christal, o qual esteve muito concorrido, apresentando-se bastantes mascarados, alguns d'elles ricamente vestidos; avalie-se por isto o que será nos dias do carnaval.

— Assumiu o commando d'esta divisão militar o sr. general Moreira, que foi friamente recebido não só pelos officiaes como pelo povo.

— De passagem por esta cidade, a notavel actriz franceza—M. Judice—com a sua companhia realisarà nos dias 31 do corrente e 1 de fevereiro no theatro Principe real duas recitas, sendo uma d'ellas «La femme a Papa».

A avaliar pelos meritos d'esta actriz e seu elenco teremos duas noites bem passadas.

Não podendo ser mais extenso despeço-me dos leitores até a semana.

P.

## Noticiario

### EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assignantes da villa que ainda não pagaram as suas assignaturas, pedimos que o façam com a maxima brevidade para não nos vermos embaraçados.

Aos que recebem o jornal pelo correio lembramos de que quantas vezes os recibos derem entrada na direcção do correio tem de levar um sello de 10 reis. Os nossos assignantes pagando de prompto, logo que lhes seja apresentado o recibo, ponham-nos essa grande despeza.

Aos que teem pago os nossos agradecimentos.

### Baptisado

Teve lugar auto-hontem na egreja matriz d'esta villa, o baptisado d'uma gentilissima filha do nosso bom e delicado amigo sr. Frederico Abragão, por nome Rachel.

Foram padrinhos a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Barbosa e Francisco Abragão,

### Passamento

No cemiterio, a dois passos uma da outra, talvez, ensombradas pelo mesmo cypreste feio e lgnbre, acambam de cerrar-se duas campas, sobre as quaes goteja ainda o orvalho de lagrimas saudosas.

No marmore gelado da que se fechou primeiro lê-se o nome de... E' melhor não o repetirmos.

Na lapide singela da que se fechou depois, soletra-se o nome saudosissimo de Manuel de Pinho Agueda.

Assaltados pela mesma doença, morreram quasi ao mesmo tempo, e tiveram a dizer-lhe o ultimo adeus, sobre a fria relva do cemiterio, quasi que os mesmos amigos.

Os incommodos physicos do sempre lembrado Pinho Agueda, coração d'ouro, não lhe permittiam já ter engatilhada nos labios a facecia alegre. A morte espreitava o traçoiramente desde longo tempo.

Expirou, este desventurado amigo, no seio da familia

idolatrada, legando-lhe a benção derradeira com os olhos marejados de lagrimas.

Pobre amigo. E assim vai desaparecendo tudo quanto é bom e honesto.

O nosso sentido pezame á familia enfiocada.

### Melhoramentos

A camara municipal d'este concelho, além de certos melhoramentos que projecta pôr em execução, podemos enumerar entre elles as obras que tenta fazer nos Paços do Concelho, afim de, em todo o edificio, collocar as repartições publicas á altura do seu verdadeiro mister, base de muita fonte de receita para o municipio; uma estrada que ligue os povos da Marinha a esta villa, etc., etc.

A camara, possuida dos melhores sentimentos para estes empreendimentos, e ainda muitos outros que projecta pôr em execução, torna-se sem duvida, sympathica aos olhos dos seus municipios.

Havendo boa vontade e um pouco de esforço, bastante temos a esperar pa nova vereação.

### Chronica dos tribunacs

Responderam a semana finda em policia correccional, no nosso tribunal, os srs. Isaac Silveira e Gomes Dias, aquelle secretario da administração e este redactor do jornal a «Folha d'Ovar.»

O primeiro, que teve uma epocha gloriosa no periodo eleitoral, foi condemnado nas custas e sellos do processo por haver agredido a tiro de revolver um filho do nosso amigo Jeronimo Alves Ferreira; e o segundo, tambem nas custas e sellos do processo e reis 40\$000 de multa, por haver insultado, infundadamente, nas columnas do seu jornal, um brioso official que honra, inquestionavelmente, pelo seu character honestissimo e independencia o nosso exercito.

## Litteratura

### HISTORIA D-UMA MÃE

A' cabeceira de seu filho enfermo estava sentada uma mãe. Perdidas as esperanças temia que elle lhe morresse.

A creança estava pallida, com os olhinhos cerrados, e respirava com tanto custo que os seus suspiros pareciam gemidos.

A mãe contemplava-o cheia de dor e de angustia.

De repente batem á porta e entra um homem embrulhado n'uma grande capa a fim de resguardar-se do frio, que era rigorosissimo n'aquelle inverno.

Tudo nos campos estava coberto de neve e o ar era tão gelido que cortava a cara. O velho tremia de frio.

A creança por um momento, ficou como que adormecida e a mãe levantou-se para deitar-lhe

na ra leticia e aquecer um pouco de cerveja que deu em seguida ao velho.

Este sentava-se junto ao berço da criança faze-lo oscillar; a mãe voltou e tomou entre as suas uma das mãosinhas do filho.

— Achas que não morrerá? que Deus m'o conservará? que não ficarei sem elle?

O velho (que era a morte em pessoa, se é que a morte pôde ser uma pessoa) fez um signal com a cabeça que tanto podia significar *sim* como *não*. A mãe baixara os olhos e as lagrimas corriam-lhe em fio.

Não podia com a cabeça. Havia tres dias e tres noites que não dormia, e por um momento o somno venceu-a.

Porém, dentro em pouco, despertou gelada de frio.

— O que é isto? gritou, olhando para todos os lados.

O velho havia desaparecido e a criança tambem. A morte levava-a.

No quarto não se ouvia senão o tic-tac de um velho relógio. De repente a pendula de chumbo cahiu no chão e o relógio parou.

A pobre mãe correu para fóra do quarto chamando pelo filho. A porta encontrou uma mulher sentada sobre a neve, coberta com um manto negro, que lhe disse:

— A morte estava no teu quarto; vi-a fugir com uma criança. Voê mais depressa do que o vento e não resistes nunca o que leva consigo.

— Indica-me o caminho que tomou, disse a mãe e eu a encontrarei.

— Sei qual foi esse caminho, disse a mulher do manto negro, mas antes de dizer-t'o, preciso que me cantes todas as canções com que adormecias o teu filho. Já l'as ouvi. Eu sou a noite e vi como choravas algumas vezes quando cantavas.

— Cantar-t'as-hei todas, disse a mãe, mas não me demores para que possa alcançar o meu filho.

A noite calou-se.

Então a mãe, estorcendo os braços, cheia de dor, cantou chorando: eram muitas as canções, mas eram ainda mais as lagrimas.

Por fim, a noite disse:

— Toma à direita, mette-te por esse denso e escuro pinheiro; foi por ahí que a morte se guiou com teu filho.

Porém, no meio do bosque os caminhos eram tantos e tão extensos, que a pobre mãe não sabia por qual d'elles devia tomar. Havia uma moita de espinhos sem flores nem folhas, cobertos de pedações de neve endurecida. Era o inverno.

— Viste a morte que levava o meu filho?

— Vi, respondeu o inverno, mas nada te direi sem primeiro me aqueceres sobre o teu peito. Estou gelado aqui. Parece que estou convertido em pedra, tal é o frio que tenho.

A mãe estreitou a moita de encontro ao peito para que o gelo se descongelasse, e os espinhos, cravando-se-lhe nas carnes, fizeram-lhe correr o sangue em grossas gottas.

Então os espinhos cobriram de flores no meio do inverno, tão ardente é o coração d'uma desolada mãe!

Os espinhos deixaram-na passar, indicando-lhe o caminho que devia seguir.

Logo depois encontrou-se em frente de um grande lago que

tollia a passagem. O lago não estava bastante liquido para que pudesse atravessal-o a nado, nem bastante gelado para que pudesse transpall-o a pé, e, no entanto, era preciso ir para deante para encontrar o filho.

Então abaixou-se e começou a beber, pensando que seria capaz de exgotar a agua toda.

Isto era impossivel para uma creatura humana, mas a mãe pensava que talvez se pudesse fazer um milagre.

— Não, não o conseguirás, disse-lhe o lago; mas se queres, podes ouvir as minhas condições. Gosto dos teus olhos, como se fosses duas perolas negras; nunca vi uns olhos como os teus. Se m'os deres, chorando, levarte-hei á Estufa, onde a morte guarda as flores e as plantas. Cada uma d'essas é uma vida humana.

— O que não darei eu para chegar onde está o meu filho? disse a mãe, chorando. E chorou, chorou até que os olhos lhe sahiram das orbitas, cabindo no fundo do lago, onde se converteram em duas preciosas perolas.

Então o lago levantou-a no ar e transportou-a para a outra margem onde estava o jardim da morte.

A desditosa mãe não podia vel-o; não tinha olhos.

— Onde encontrarei a morte que me roubou o meu filho? dizia ella, chorando

— Ainda aqui não chegou, disse uma velha com o cabelo todo branco, que era quem guardava o jardim. Mas como podes-te chegar até aqui? Quem foi que te ajudou?

— Ajudou-me Deus que é todo misericordioso, e tambem tu o serás. Onde encontrarei o meu filho?

Continua.

Anderren.

DESEJO, ESPERANÇA, AMOR

Quero por ti delirar,  
Quero amar-te até morrer!  
Quero os mais agros tormentos,  
Triste, por ti padecer!

Quero ver o meu desejo  
Cumprir-se em ditoso dia!  
Quero gosar as docuras  
Da tua maga harmonia!

A tua imagem querida  
Não quero em vida esquecer:  
Quero sempre o pensamento  
Contigo lèdo trazer!

Quero sentir em meu peito  
Lisongeira—dóce esperança!  
Quero amar-te—como o nauta  
Ama a jocunda bonança!

—Como o sussurar da brisa,  
Assim eu, meigo, sou teu!  
Mil protestos não valiam  
Este puro voto meu!

Quero a teu lado fruir  
Os encantos da alegria;  
Seguir-te—é a minha sorte!  
Onde tu fosses—iria!

O prazer—por teu respeito  
Eu mesmo quero olvidar;  
Que a tua vista bem paga  
Meu acerbo delirar.

Quero só p'ra ti viver!  
Quero só p'ra ti a lyra!  
Que só—triste—m'acompanha,  
Que comigo só suspira!

Quero ver-te a toda a hora.  
Quero a toda a hora pensar

Nisse teu rosto angelico  
E n'esse teu suspirar.

Mas fallas não quero ouvir-te,  
Que podem ser de traição:  
Os olhos, sim, nunca enganam,  
Ignoram a ingratição!

No livro quero do porvir  
Traçar com mago fervor,  
Que só por elle é qu'eu sinto:  
—Desejo, esperança, amor!

L. C.

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

1.ª publicação

No domingo 29 do corrente, pelo meio dia, à porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na Praça, d'esta villa, voltam novamente à praça pela segunda vez as propriedades abaixo mencionadas, afim de serem arrematadas por quem mais offerecer sobre o preço em que vão á praça, descripta no inventario orphanologico a que se procede por obito de José Pinto, viuvo, morador que foi no logar do Corgo, freguezia de S. Vicente, d'esta comarca, a saber:

Uma leira de terra lavradia, de natureza allodial, chamado o Campo do Vareiro, sita no logar do Corgo, da dita freguezia, que confronta do norte e sul com José Valente da Silva, nascente com caminho particular e poente com Manuel Gomes Pereira, no valor de 72\$000 reis.

Outra leira de terra lavradia e matto, allodial, chamada as Aradas, sita no mesmo logar e freguezia, que parte do norte com Francisco Antonio de Pinho, sul com Manuel Martins d'Oliveira, nascente com caminho particular e poente com Joaquim José dos Reis, no valor de 45\$000 reis. Para a arrematada são citados os credores incertos.

Ovar, 12 de janeiro de 1893.

Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito  
Salgado Carneiro.  
O Escrivão  
Frederico Ernesto Camarinha  
Abragaõ.



CONTRA A TOSSE. JAMES

Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvedo nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depósitos nas principaes pharmacias

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força

EDITORES—BELEM & C.—LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA  
Ultimo romance

DE

EMILE RICHEBOURG

O titulo d'este magnifico romance indica claramente aos leitores e principalmente aos que já conhecem as obras de Emile Richebourg, por nós publicada, quão intimas e palpitantes commoções lhe reserva a leitura d'este novo trabalho do eminente e muito apreciado escriptor. Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 50 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26. Todos os assignaates terão um brinde no fim da obra.

TANOARIA OVARENSE

—NA—  
RUA DAS FIGUEIRAS

OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obra, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida à firma commercial de

CARBELHAS, CUNHA & C<sup>a</sup>

OVAR

TI

HISTORIA

DA

GUERRA FRANCO-PRUSSIANA

E DA

COMMUNA DE PARIS

TRDUCCÃO DE

Gualdino de Campos

Os cinco volumes em que se divide esta obra, formato oitavo congregam os seguintes assumptos:

A queda do imperio ou a guerra dynnastica.—A guerra nacional e a resistencia ao inimigo.—O governo da defeza nacional.—A proclamação da republica e a deposição do imperador.—A communa de Paris.—A presidencia de Thiers.—As luctas da assembleia.—A tribuna depois dos combates.—Os patriotas da Alsacia e da Lorena.—Os emprestimos.—O renascimento da patria franceza.—A presidencia de Mac-Mahon.—Cicatrisação das chagas da patria.

Tal é a sumula dos episodios, das cises, dos quadros puerntes dedicacões que Julio Clarelle descreve com um profundo sentimento de justiça e animado por um ardente amor de liberdade

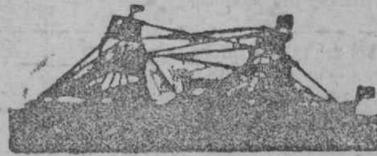
Condições d'assignatura—A obra será publicada em fasciculos de 32 paginas, em papel expressamente fabricado para ella, sendo distribuidos res mensalmente, nos dias 1, 10 e 30 de cada mez. Será dividida em 5 volumes.

Em Lisboa e Porto o preço de cada fasciculo é de 100 reis pagos no acto da entrega.

Nas demais terras do reino, accresce a cada fasciculo o porto decorreio, custando por isso 410 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS e C.<sup>a</sup>Rua de S. Victor, 149 PORTO.

AFRICA PORTUGUEZA



PORTOS DO BRAZIL

Correspondente em Ovar

# SERAFIM ANTUNES DA SILVA



**C**ARREIRA de magnificos vapores tanto para a Africa Portuguesa como para os portos do Brazil, sendo as suas passagens o mais resumidas do que em outras quaesquer agencias, e o tratamento a bordo é sem duvida dos melhores.

As Companhias de que o signatario é agente tambem concedem PASSAGENS GRATUITAS a trabalhadores do campo (homens ou mulheres) solteiros, casados e suas familias que desejem ir para a America do ul.

Estas empresas tem sempre paquetes promptos a sahir para as diferentes vincias do Brazil, taes como:

PARA', MARANHÃO, CEARA', MANAUS, PERNAMBUCO, BAHIA, IO DE JANEIRO, SANTOS, E RIO GRANDE DO SUL—bom como para a AFRICA RIENTAL e OCIDENTAL.

L. & C.—EDIT RES

**HISTORIA DA Revoluçao Françeza**  
POR **LUIZ BLANC**  
TRADUCCAO DE **MAXIMIANO LEMOS JUNIO**

ustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos aucto dos consideram como o unico ura da epocha de que se oc' pat, será publicado em 4 volu' mesde 400 paginas cada um

A parte material da edição é magnifica. A empresa LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de t' são em tal quantidade que se de calcular que cada fascicup

rá eco o s gravuras, ms de pag ra.  
Cada fasciculo comprehende 16 paginas, em quarto, impresos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, e que nos permite dar uma grande quantidade de materia

**ARTE MUZICAL**  
Revista quinzenal, musical, litteratura e theatros.  
Condições d'assignatura: Em Lisboa, trimestre (pagamento adiantado) 900 reis; provincias, ac cresce o porte do correio. Anuncios na 7.ª e 8.ª pagina, ajuste convencional.

Em cada mez será distribuido aos ex.ºs srs. assignantes uma peça de musica de piano ou piano e canto. Pedidos d'assignatura ao Armazem de musica e pianos de Matta Junior & Rodrigues, Rua Garrett, 112 e 114. Lisboa, e livraria de José Antonio Rodrigues, rua do Ouro, 186 e 188, Lisboa.

Piment

**ATRAVEZ DO PASSADO**  
1 volume 12.º..... 500 reis

**Manoel Pinhei Chagas**  
**A DESCOBERTA DE JUCA**  
traduzido de Desbeaux  
Magnifico volume 4.º ornado de numerosas gravuras, brochado 24000 reis.

**Pierre Loti**  
**O PESCADO DA ISL NDIA**  
tradução de Maria Amalia Vaz de Carvalho

2.ª edição  
4 vol

Correspondente em Ovar Serafim Antunes da Silva, que pôde n todos os esclarecimentos precisos a este respeito, encarreg' além d'isso de apromptar os necessarios documentos e a passar os respecti lhotes de embarque aos senhores passageiros.

Para os portos acima mencionados tratar as suas passagens com

**SERAFIM ANTUNES DA SILVA**  
**RUA DA PRAÇA**  
**OVAR**

Remedios de Ayer

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e fomesura.  
Peitoral de cereja de Ayer—remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purifica sangue, limpar e corpe e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer centra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Joyes—Para desinfec casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura e manchas de roupa, limpar metacs, e e curar feridas, preço 240 reis.



**GRANDE DICCIONARIO DE LAROUSSE**

**ENCYCLOPEDIA**  
**17** Volumes 4.º encadernados

Um VOLUME POR 6500 REIS (LISBOA) (pago á entrega) Um VOLUME POR 6800 REIS (PROVINCIA) (pago á entrega)

DIRIGIR OS PEDIDOS A **GUILLARD, AILLAUD & C.ª**

242, rua Aurea, 1º — LISBOA

Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem dicionando uma colher de chá de Ide Phosphate a um copo d'agua ente ou fria, ou chá sem leite e eçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigestão, dores de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principais pharrnacias edrogarias: preço 700 reis, e á barate porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira 851 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. factivos que as req' usitarem

**Lto Tazil**  
**OS YSTERIO DA FRAN AÇONRIA**

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro, com uma dedicatória do auctor a sua magestade a rainha D. Amalia; com auctorisação do sr. cardinal D. Americo, bispo do Porto. Obra que mereceu um breve de

sua santidade Leão XIII, animado e abençoado.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Dourado, rua dos Martires da Liberdade Porto, 113.

Sede da Redacção administração, Typographia e Impressão Largo dos Campos, 1—OVAR.